

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva

NICÉIA FERNANDES BARBOSA FORMIGA

**PERFIL DEMOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE GOIANA
PERNAMBUCO: 1940-2010**

RECIFE

2012

Nicéia Fernandes Barbosa Formiga

PERFIL DEMOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE GOIANA PERNAMBUCO: 1940-2010

Monografia apresentada ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz para a obtenção do título de especialista em Saúde Coletiva.

Orientadora: Dr.^a Tereza Maciel Lyra

Recife

2012

Catálogo na fonte: Biblioteca do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

F725p Formiga, Nicéia Fernandes Barbosa.
Perfil demográfico do município de Goiana Pernambuco: 1940-2010/ Nicéia Fernandes Barbosa Formiga. — Recife: N. F. B. Formiga, 2012.
31 f.: il.

Monografia (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz.
Orientadora: Tereza Maciel Lyra.

1. Crescimento Demográfico. 2. Transição Demográfica. 3. Demografia. I. Lyra, Tereza Maciel. II. Título.

CDU 314

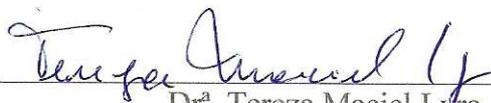
NICÉIA FERNANDES BARBOSA FORMIGA

PERFIL DEMOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE GOIANA PERNAMBUCO: 1940-2010

Monografia apresentada ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz para a obtenção do título de especialista em Saúde Coletiva.

Aprovado em: 23/04/2012

BANCA EXAMINADORA



Dr.^a Tereza Maciel Lyra

Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães



MSc. Eduardo Augusto Duque Bezerra

Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes

FORMIGA, Nicéia Fernandes Barbosa. Perfil demográfico do município de Goiana Pernambuco: 1940-2010. 2012. Monografia (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.

RESUMO

O município de Goiana, Pernambuco, vem recebendo grandes investimentos para instalação de grandes empresas em seu território. Nesta perspectiva, percebe-se que o município poderá passar por uma grande variação no seu quantitativo populacional. Desta forma, este trabalho se propõe a apresentar uma descrição da estrutura populacional do município com base nos censos demográficos de 1940 a 2010. Para realização deste trabalho foram construídas pirâmides etárias do município com as informações apresentadas nos censos demográficos, bem como, foram calculados indicadores considerando sexo, faixa etária e situação do domicílio. A partir destes dados é possível perceber que Goiana apresentou um crescimento populacional constante até a década de 60. Em 1970 ocorreu uma grande queda no total da população e a partir de então manteve o seu crescimento contínuo. Em relação à urbanização o município apresentou um aumento do número de pessoas morando nas cidades, porém no censo de 1991 apresentou uma proporção constante comparada à década anterior e em 2000 ocorreu um declínio da proporção de pessoas que moram na zona urbana do município e posteriormente um brusco crescimento da taxa de urbanização. Outro aspecto fundamental a ser considerado é mostrado através das pirâmides etárias, mostrando o processo de transição demográfica que o município está vivenciando, com a redução nas taxas de fecundidade e o aumento da população idosa, principalmente do sexo feminino. Tais achados mostram que o município está passando por constantes transformações que em alguns casos diferem dos apresentados pelo estado de Pernambuco e pelo país. Assim, sugere-se que novos estudos sejam realizados em busca das principais causas para os acontecimentos destes eventos neste município.

Palavras chaves: Demografia, Crescimento populacional; Transição demográfica.

FORMIGA, Nicéia Fernandes Barbosa. Demographic Profile of Goiana's Town, Pernambuco: 1940 – 2010. 2012. Monografia (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.

ABSTRACT

The Goiana's town, Pernambuco, had been receiving a lot of investments to installing big companies in his territory. In this perspective, it is perceived that the town can pass by a wide variation in his quantitative population. So, this work (paper) proposes to present a description of the population structure of the town based on 1940 to 2010 census. To perform this work, have been made age pyramids of the town with information presented in census, as well as have been calculated indicators considering gender, age group and state of domicile. From these data is possible to realize that Goiana presented constant population growth until decade of 60. In 1970 occurred a large drop in total population and maintained the continued growth thereafter. Relative to urbanization, the town presented an increasing of the number of people living in the urban area, however, in 1991 census, presented a constant proportion compared the previous decade and in 2000 occurred a proportion decline of people that lived in urban area of the town and after a high growth in urbanization rate. Another central aspect considered is shown through the age pyramids, showing the demographic transition process that the town is experiencing, with reduction of fertility rate and the growth of elderly population, mainly female gender. Such facts show that the town is passing by constant transformations that, in some cases, differ of the presented in Pernambuco state and in the country. Thus, it is suggested further studies in search the main causes to the occurrence of these events in this town.

Keywords: Demography, Population growth, demographic transition.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	09
2.1 Objetivo Geral	09
2.2 Objetivos Específicos.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Caracterização do Município	10
3.2 Demografia	10
3.3 Transição Demográfica	11
4 METODOLOGIA.....	13
5 RESULTADOS	15
6 DISCUSSÃO	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	28
Anexo A – Matriz de indicadores.....	28
Anexo B – Parecer do CEP/CPqAM.....	31

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a população brasileira vem passando por importantes modificações, frutos do processo de transição demográfica, decorrentes de alguns fatores como: a forte redução da taxa de fecundidade, redução no crescimento populacional, redução na taxa de mortalidade e, conseqüentemente, aumento na expectativa de vida, aumento nas taxas de urbanização, alterações nos processos migratórios dentro do próprio país, bem como entre países, e as mudanças significativas na estrutura por idade, indicando envelhecimento de sua população de um lado, e de outro, menor participação dos jovens no conjunto geral (PAIVA; WAJNMAN, 2005; SILVA et al., 2007).

É importante ressaltar que, assim como o país, as regiões brasileiras e estados também estão passando por este processo de transição demográfica, diferindo entre si no tempo e na velocidade em que este processo vem acontecendo (ALBUQUERQUE, 2010; SILVA et al., 2007).

Para tanto, é importante fazer uma análise em escalas geográficas menores, a exemplo das microrregiões e dos municípios brasileiros, na tentativa de identificar as principais transformações demográficas ocorridas de forma a ampliar a riqueza de detalhes em relação a uma determinada localidade (SILVA et al., 2007).

Nesta perspectiva, percebe-se a necessidade deste estudo, tendo por base o município de Goiana, situado na mata norte do estado de Pernambuco, pois este possui uma forte estrutura produtiva, principalmente a monocultura da cana-de-açúcar. Bem como, localiza-se em uma área estratégica economicamente (COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE, 2003; GOIANA, 2004). Desta forma, vem recebendo altos incentivos para instalação de grandes empresas em seu território como, por exemplo, a primeira indústria brasileira de hemoderivados do Brasil (Hemobrás) e uma fábrica automobilística, a Fiat.

Considerando o exposto, pode-se especular uma maior mudança na estrutura da população do município, pois a implantação destas empresas necessita de muita mão de obra, bem como, de um nível de qualificação profissional que inexistente no município. Portanto, há uma perspectiva da chegada de uma grande quantidade de pessoas, culturas e investimentos no município. Assim, o conhecimento de como tem se comportado demograficamente Goiana pode contribuir para minimizar os impactos que podem advir.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Traçar o perfil da população do município de Goiana-PE baseado nos censos demográficos de 1940 a 2010.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever o ritmo de crescimento populacional do município;
- b) Caracterizar a população do município por faixa etária, sexo e situação do domicílio.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Caracterização do Município

Goiana, município da mesorregião da Mata pernambucana foi fundada em 1568. Sendo constituída como município autônomo de Goiana apenas em 03 de agosto de 1892 (GOIANA, 2004).

Este município situa-se na microrregião da Mata Setentrional do estado. Tal localização geográfica pode ser considerada como privilegiada, pois se encontra entre duas capitais, Recife (Pernambuco) e João Pessoa (Paraíba) bem como, possui vantagens em relação ao acesso fluvial, além da navegação pelo mar (GOIANA, 2004).

O município de Goiana alcançou seu apogeu no séc. XIX, sendo classificada como a cidade mais desenvolvida social e economicamente em Pernambuco depois de Recife. Sua economia foi impulsionada a partir do cultivo extensivo da cana de açúcar, que é caracterizado atualmente como a principal atividade econômica do município (GOIANA, 2004).

Outras importantes atividades econômicas também são desenvolvidas em Goiana, como o cultivo de bambu (matéria-prima para a produção de papel) e do coco-verde, realizados em médios e grandes estabelecimentos. Assim como, é um município com uma agricultura familiar bem presente, principalmente com o cultivo do inhame e de algumas frutas, como, por exemplo, o mamão (COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE, 2003; RODRIGUES; ROLLO, 2000).

A cidade em estudo encontra-se na posição de referência em vários aspectos, como: social, econômico e cultural para os municípios circunvizinhos, a exemplo de Itaquitinga, Aliança, Itambé e Condado, em Pernambuco, chegando a cidades da Paraíba, como Pedras de Fogo, Caaporã, Itabaiana e Pitimbu (GOIANA, 2004).

3.2 Demografia

O estudo das populações humanas (demografia) enfoca principalmente dois aspectos que caracterizam as populações: o estático e o dinâmico. O primeiro está relacionado ao tamanho das populações, evolução no tempo, distribuição espacial e composição (distribuição por sexo e faixa etária). O segundo aspecto caracteriza os possíveis fenômenos demográficos

e socioeconômicos (epidemias, guerras, entre outros) responsáveis pelas variações no tamanho da população através de variáveis demográficas básicas, como: fecundidade, mortalidade e as migrações (CABRERA; VÁZQUEZ; ABASCAL, 2007; CERQUEIRA; GIVISIEZ, 2004).

Um importante instrumento para caracterizar as populações por sexo e faixa etária ao longo dos anos em uma mesma população ou em populações diferentes, são as pirâmides etárias. O estudo com base neste gráfico de barras pode ser realizado tomando como referência a idade simples, quinquenal, decenal ou agrupado em faixas etárias específicas, como: crianças e jovens, adultos e idosos, bem como a população em idade ativa (CABRERA; VÁZQUEZ; ABASCAL, 2007).

Os autores supracitados classificam a população em três perfis diferenciados. O primeiro, representado por uma pirâmide etária de base alargada e um topo reduzido, representa uma população jovem (crianças e adolescentes), caracterizada como de perfil expansivo. O segundo tipo de pirâmide, classificada como estacionária, apresenta uma estrutura em que topo e base se assemelham bastante, a pirâmide assume um formato semelhante a um retângulo, estrutura típica de países desenvolvidos. O terceiro e último perfil é denominado construtivo, período intermediário aos perfis populacionais anteriores. Este é assim classificado quando a população está em processo de envelhecimento da população apresentando declínio em suas taxas de fecundidade e mortalidade.

As populações também podem ser caracterizadas através dos indicadores demográficos. Estes, bem como os demais indicadores, têm por finalidade sistematizar as informações de forma que permita medir os atributos e dimensões do estado de saúde, assim como do desempenho do sistema de saúde (REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE, 2002).

3.3 Transição Demográfica

As alterações que ocorrem na estrutura etária das populações, bem como as modificações que ocorrem em seu ritmo de crescimento denominam-se transição demográfica. Tal processo inicia-se quando ocorre a passagem de uma fase de alto crescimento populacional, presença expressiva da população jovem, para uma fase onde o crescimento populacional é baixo ou até mesmo negativo e há um maior predomínio de população adulta e idosa (SILVA et al., 2007; SILVA; SILVA, 2010).

A transição demográfica originou-se na Europa e encontra-se em diferentes fases ao redor do mundo. Este processo quando associado à transição epidemiológica resulta no principal fenômeno demográfico ocorrido no século XX, o envelhecimento populacional (NASRI, 2008).

O processo de transição demográfica nos países europeus iniciou pela queda nas taxas de fecundidade, observadas no período da Revolução Industrial. Nos cem anos seguintes, estes países passaram lentamente por um processo de queda nas taxas de mortalidade, fato este justificado pela melhoria nas condições sociais e de saneamento, bem como da utilização de medicamentos e vacinas (NASRI, 2008; PAIVA; WAJNMAN, 2005).

Nos países da América Latina, principalmente nos que estão em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, registra-se um acelerado processo de transição demográfica (ALBUQUERQUE, 2010; RAMOS; VERAS; KALACHE, 1987; SILVA et al., 2007).

A partir da década de 40, o Brasil inicia o processo de queda nas taxas de mortalidade decorrentes dos avanços da medicina (ALBUQUERQUE, 2010; RAMOS; VERAS; KALACHE, 1987; SILVA et al., 2007). Em meados da década de 60, as taxas de fecundidade e conseqüentemente o crescimento populacional também começam o seu rápido processo de declínio, sendo este período marcado pela introdução dos métodos anticonceptivos no país (ALBUQUERQUE, 2010; BRITO, 2008; MOREIRA, 2002; NASRI, 2008; RAMOS; VERAS; KALACHE, 1987; SILVA et al., 2007).

Esta queda na fecundidade no Brasil, atualmente, é considerada como uma das que aconteceu de forma mais rápida e intensa entre os países mais populosos do mundo (MOREIRA, 2002).

Neste processo de transição demográfica brasileira há dois aspectos que merecem destaque, pois diferem dos ocorridos nos países da Europa. Enquanto no Brasil vem ocorrendo um rápido processo de urbanização sem alteração na distribuição de renda, na Europa, ocorreu um significativo desenvolvimento social e aumento da renda (NASRI, 2008; PAIVA; WAJNMAN, 2005).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo realizado através de um levantamento de dados secundários, de domínio público, do município de Goiana, Pernambuco, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período compreendido entre 1940 e 2010, para traçar o perfil da população do município.

Para a construção das pirâmides etárias considerou-se intervalos de 10 anos, pois os censos demográficos de 1940, 1960 e 1970 apresentaram como distribuição mínima para determinados grupos etários este intervalo.

Em relação ao limite máximo de idade, considerou-se 70 anos e mais como o maior nível, pois os censos de 1960 e 1970 não especificaram a população da faixa de 80 anos e mais. Tal divisão foi feita para possibilitar a comparação entre as décadas. Já para o ano de 1950 não foi possível construir pirâmide etária, pois o censo não apresentou população com base municipal considerando sexo e faixa etária.

A caracterização da população de Goiana a partir das pirâmides etárias foi feita da seguinte forma: jovens (0 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais). Tal distribuição foi necessária para permitir a comparação, tomando por base os censos demográficos no período supracitado.

O cálculo dos indicadores foi feito com base na matriz de indicadores da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). Destes, considerou-se no estudo os seguintes indicadores demográficos: população total, razão de sexos, taxa de crescimento da população, proporção de idosos na população, índice de envelhecimento, razão de dependência, razão de dependência de jovens e razão de dependência de idosos (ANEXO A).

Tais indicadores foram calculados considerando a população de jovens com idades compreendidas de 0 a 14 anos, adultos de 15 a 59 e idosos, a população com 60 anos ou mais.

Segundo a definição do IBGE (1997):

“na situação urbana consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange a população e os domicílios recenseados em toda a área situada fora dos limites urbanos, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos”.

A partir desta definição foi feito um levantamento da situação dos domicílios com base nos censos demográficos. Porém, para os anos de 1940 e 1960, os censos não apresentaram a contabilização da população, com base municipal, considerando a situação do

domicílio (rural e urbana). Portanto, para que pudesse ser feita construção do gráfico da taxa de urbanização foi necessário calcular a média aritmética entre o ano de 1950 e 1970.

Desta forma, o resultado foi utilizado como o valor da taxa de urbanização do ano de 1960. Já, o ano de 1940 não foi utilizado nesta análise por ausência de dados. A classificação da situação do domicílio utilizada pelo IBGE no ano de 1950 foi diferenciada, pois se apresentou da seguinte forma: população nas cidades (população residente na área urbana e suburbana) e no município (IBGE, 1956). Para tanto, considerou-se neste estudo que a população nas cidades equivale a população urbana e a população rural como sendo a população do município a exceção da população urbana.

O cálculo do crescimento anual, foi realizado considerando o intervalo de 11 anos entre os censos demográficos de 1980 e 1991, e de 9 anos entre os censos de 1991 e 2000.

O processamento e análise dos dados foram feitas por meio de planilhas eletrônicas. As análises descritivas dos dados apresentam-se dispostos em tabelas e gráficos, considerando as taxas, médias e variações, segundo grupos etários, sexo e situação do domicílio, como dispostos nos resultados.

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães sob parecer de número 05/2012 e registro no Sisnep de nº CAAE: 0052.0.095.000-11 (ANEXO B), estando em conformidade com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Este projeto é um subproduto de um projeto mais abrangente.

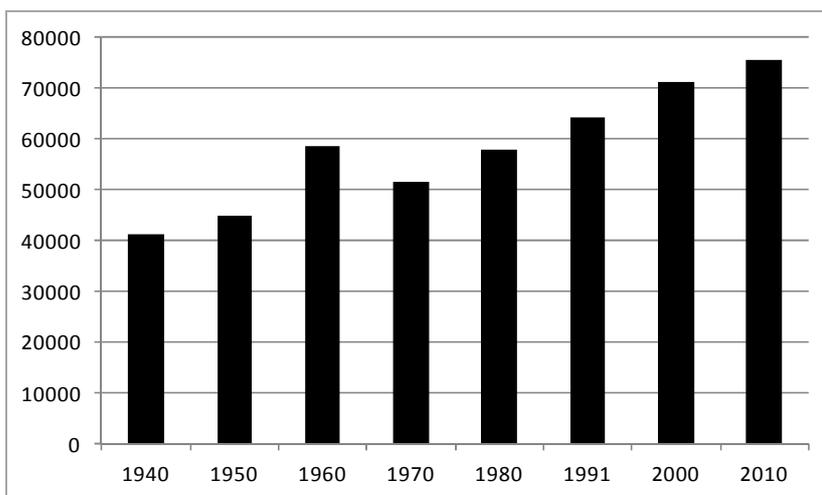
5 RESULTADOS

O município de Goiana apresentou, no ano de 1940, uma população de 41.091 habitantes. Ao final do século XX, a população do município era de 71.177, o que mostra um aumento de 73,2% no total dos residentes, até o final do século. Considerando a primeira década do século XXI, a população de Goiana apresentou para 2010 uma população de 75.644 habitantes, aumento de 6,3% neste período. Desta forma, podemos perceber um crescimento total de 84,1% quando comparamos o período do estudo, 1940 a 2010 (Figura 1).

O crescimento médio anual para o município neste período foi de 0,88%. É interessante ressaltar que a década de 50 foi a que apresentou o maior crescimento anual (2,66%) e a primeira década do século XXI o menor (0,61%). Destaca-se também que na década de 60 o município apresentou redução em sua população, apresentando crescimento anual negativo de -1,25 (Tabela 1).

Quando comparamos a taxa de crescimento populacional anual de Goiana ao de Pernambuco e Brasil, percebe-se que Goiana apresentou semelhança ao Brasil, com os períodos de crescimentos anuais maiores na década de 50 (3,04% para o Brasil e de 2,66% para Goiana), e menores, primeira década do século XXI (1,17% para o Brasil e de 0,61 para Goiana). Porém diferente do estado de Pernambuco, que teve na década de 60 o seu período de maior crescimento (2,34%) (tabela 1).

Figura 1 – Goiana – População Total – 1940/2010



Fonte: IBGE (1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010).

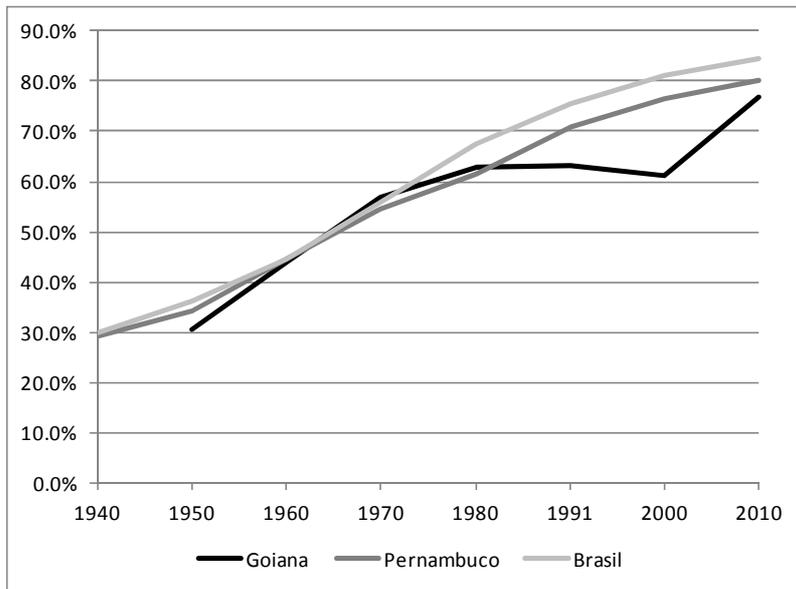
Tabela 1 - Taxa de crescimento populacional anual, Goiana, Pernambuco, Brasil. Período 1940 a 2010.

	40-50 (%)	50-60 (%)	60-70 (%)	70-80 (%)	80-91 (%)	91-00 (%)	00-10 (%)	Crescimento médio anual (1940-2010)
Goiana	0.90	2.66	-1.25	1.14	0.95	1.16	0.61	0.88
Pernambuco	2.36	1.89	2.34	1.76	1.36	1.18	1.06	1.71
Brasil	2.54	3.04	2.89	2.48	1.93	1.63	1.17	2.24

Fonte: IBGE (1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010).

Ao considerarmos a taxa de urbanização, percebe-se que o município apresentou um aumento considerável no período do estudo, passando de 30,57%, em 1950, para 76,71%, em 2010. Porém, é notável que no ano 2000 o município apresentou uma pequena queda em sua taxa de urbanização quando comparada à década anterior. Este perfil do município mostrou-se diferenciado ao compararmos com as tendências semelhantes do Estado Pernambuco e do Brasil, que apresentaram um crescimento contínuo em relação às décadas (Figura 2).

Figura 2 – Brasil, Pernambuco, Goiana – Taxa de urbanização – 1940-2010



Fonte: IBGE (1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010).

Ao analisarmos a razão de sexo do município de Goiana, apresentada na tabela 2, percebe-se que este é um município no qual predomina por décadas o sexo feminino. O censo demográfico de 1960 apresentou a maior proporção de homens para o período estudado (99,8 homens para cada 100 mulheres) e o de 2010 o menor, 94 homens para cada 100 mulheres.

A proporção de pessoas de 60 e mais anos de idade na população de Goiana vem apresentando uma tendência ascendente ($\Delta=4,9\%$) no período compreendido pelo estudo, a

exceção do ano de 1970, que houve declínio, registrando para esse censo a menor proporção (4,8%). A maior proporção encontrada foi no censo demográfico de 2010 (9,8%).

Os dados da Tabela 2 mostram uma participação crescente de idosos em relação aos jovens na população de Goiana no período estudado, confirmando desta forma a redução do número de jovens na população. O índice de envelhecimento reflete diretamente o processo de transição demográfica do município que teve um aumento de 26,1% comparando as últimas sete décadas.

Observa-se que entre as décadas de 1940 e 1980 ocorreu um aumento gradativo da razão de dependência no município de Goiana, quando atingiu o seu ápice (99%). A partir de 80, o município apresentou um declínio significativo, atingindo a menor taxa de dependência no ano de 2010 (55,7%). Considerando todo o período estudado é possível perceber que houve uma redução de 28,2% no número de pessoas dependentes (jovens e idosos) em relação à população economicamente ativa (adulta).

Quando desagregamos a razão de dependência, é possível perceber que a razão de jovens dependentes teve um declínio de 34,5% para o período, este indicador confirma a redução significativa do número de jovens na população do município. Em contrapartida a razão de dependência de idosos vem aumentando paulatinamente ($\Delta=6,2\%$). Desta forma, à medida que um grupo etário apresenta diminuição no contingente populacional o outro, por sua vez, apresenta aumento, confirmando a transição demográfica que vem acontecendo neste município pernambucano, tendendo ao equilíbrio dos dois grupos etários.

Tabela 2 - Indicadores demográficos, Goiana. Período 1940 e 1960 a 2010

	1940	1960	1970	1980	1991	2000	2010	Δ
Razão de sexos	97.5	99.8	97.4	97.4	97.7	97.1	94.0	-3.6
Proporção de idosos na população ¹	5.0	5.1	4.8	6.3	7.3	8.3	9.9	4.9
Índice de envelhecimento ²	12.3	12.2	10.8	14.5	19.4	26.8	38.4	26.1
Razão de dependência ³	83.9	87.6	97.4	99.0	82.3	65.0	55.7	-28.2
Razão de dependência Jovem	74.7	78.1	87.9	86.4	69.0	51.3	40.2	-34.5
Razão de dependência Idosos ³	9.2	9.5	9.5	12.6	13.4	13.7	15.4	6.2

Fonte: IBGE (1940, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010).

Nota 1: A exclusão de pessoas de idade ignorada resulta em que o indicador se refira ao total da população com idade conhecida.

Nota 2: É comum que, para o cálculo deste indicador, sejam consideradas idosas as pessoas de 65 e mais anos. No entanto, para manter a coerência com os demais indicadores e para atender à política nacional do idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994), utiliza-se aqui o parâmetro de 60 e mais anos.

Nota 3: É comum que, para o cálculo deste indicador, sejam consideradas idosas as pessoas de 65 e mais anos e potencialmente produtivas as de 15 a 64 anos. No entanto, para manter a coerência com os demais indicadores e para atender à política nacional do idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994), utiliza-se aqui o parâmetro de 60 e mais anos para a população idosa e de 15 a 59 anos para a população potencialmente produtiva.

Ao estudarmos as pirâmides etárias de Goiana dos anos de 1940, 1960, 1970 e 1980 percebemos que não houve uma grande diferenciação na distribuição da população do município. Porém, evidenciamos uma ampliação da base, principalmente no período compreendido entre os anos de 1940 e 1960 (Figura 3).

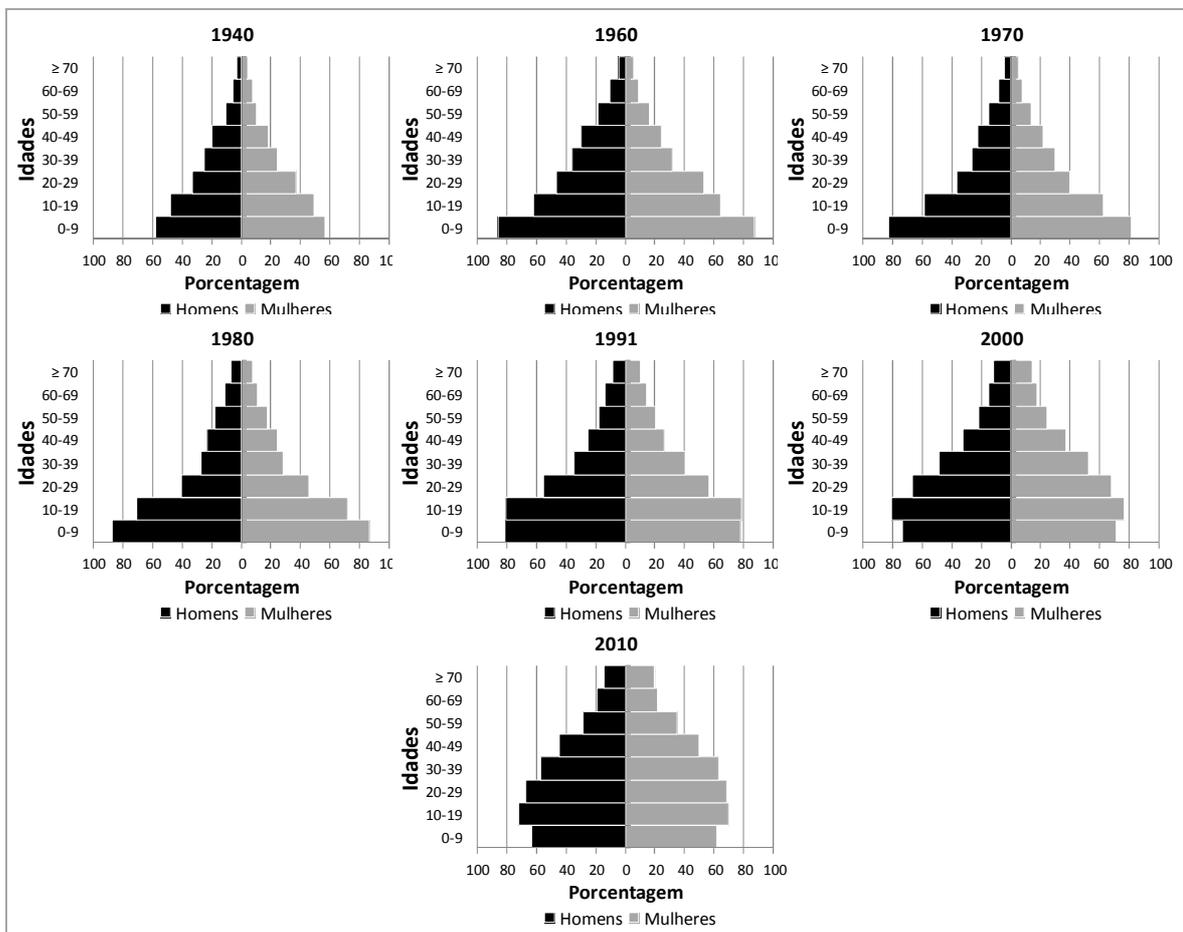
A partir do censo de 1991 a população de jovens vem passando por um processo de redução perceptível nas pirâmides etárias subsequentes, 2000 e 2010. Ao observarmos o período estudado percebe-se que a base da pirâmide sofreu um alargamento inicial (1940-1980) e posteriormente uma grande redução (1991-2010). Este processo caracteriza a transição demográfica que o município vem sofrendo nas últimas décadas, em consequência de uma possível redução na sua taxa de fecundidade (Figura 3).

Ao considerarmos a faixa etária de maior de 60 anos, topo da pirâmide, percebemos que esta população correspondia a uma fina fatia da população do município de acordo com o censo de 1940, porém, ao longo das décadas essa população vem apresentando maiores proporções, mostrando um crescente alargamento do topo da pirâmide, principalmente entre as décadas de 1991 a 2010 (Figura 3). Tal achado confirma as informações apresentadas através do índice de envelhecimento e proporção de idosos apresentados na tabela 2.

Entre os idosos é perceptível também que o número de mulheres é maior do que o de homens. Esta diferenciação entre os sexos é melhor visualizada entre as décadas de 2000 e 2010 (Figura 3).

A população considerada adulta permaneceu relativamente estável no período compreendido entre 1940 e 1980. A partir do censo demográfico de 1991 a população adulta do município apresentou um considerável crescimento, destacam-se principalmente as faixas etárias de 20 a 29 anos e a de 30 a 39 anos. Desta forma, é possível caracterizar a população de Goiana, segundo Cabrera, Vázquez e Abascal (2007), como apresentando um perfil intermediário, denominados por tais autores como perfil construtivo. Desta forma o município deixou de ter um perfil expansivo, ou seja, sua população está deixando de ser jovem e passando a apresenta-se como adulta e idosa (Figura 3).

Figura 3 – Pirâmides etárias do município de Goiana/PE baseadas no censos demográficos de 1940, 1950, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (1940, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010).

6. DISCUSSÃO

No município de Goiana, bem como no Brasil, o maior crescimento populacional ocorreu na década de 50. Em razão, provavelmente, das altas taxas de fecundidade registradas nessa época (CARVALHO; BRITO, 2005).

Em Pernambuco, pode ter ocorrido o mesmo processo nesta década, porém foi na década de 60 que o estado apresentou maior taxa de crescimento anual, tal fato pode ser justificado pelos altos índices de migrações em busca de trabalho, de melhores salários e de uma melhor qualidade de vida (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999; OLIVEIRA; JANNUZZI, 2005).

Desta forma, existe a possibilidade de migrações de outros estado para o Pernambuco, pois Recife, assim como Fortaleza e Salvador, atraíam muitas pessoas, já que eram polos de grande desenvolvimento econômico, sendo as cidades referências da região Nordeste, pois eram cidades com mais de 500 mil habitantes (BRITO; HORTA; AMARAL, 2001; CAMARANO; BELTRÃO, 2000).

Neste contexto, podemos perceber este reflexo das migrações quando observamos o município de Goiana, que para o período de 60 a 70 apresentou declínio no total da população. Tal fato pode ter ocorrido pelos deslocamentos das pessoas, principalmente nas faixas etárias de 15 a 29 anos para os grandes centros (BELTRÃO,1999; CAMARANO; OLIVEIRA; JANNUZZI, 2005).

Neste período a região sudeste era o principal polo de atração, época em que o país vivenciava o “milagre econômico”, ou seja, o país passava por um período de alto crescimento econômico e estava no período da ditadura militar (PAIVA; WANJNAMAN, 2005). Estas migrações internas ocasionaram uma redistribuição da população do campo para as cidades, principalmente, para as regiões metropolitanas do Sudeste, tendo como principais centros o Rio de Janeiro e, em especial, São Paulo (BRITO; HORTA; AMARAL, 2001).

No período compreendido entre 1960 e 1980, época em que ocorreu o maior volume de migrações, estima-se que estas pessoas que se deslocaram foram os responsáveis por 53,0% do crescimento da população urbana (CARVALHO; FERNANDES, 1994 apud BRITO; HORTA; AMARAL, 2001).

Camarano e Abramovay (1999) apresentam que nos anos 90, os nordestinos representaram mais da metade das pessoas que saíram do campo em busca de melhores condições de vida.

A década compreendida entre os anos 2000 a 2010 foi a que nos mostrou menor crescimento da população em Goiana, Pernambuco e Brasil. Evento este que pode ser justificado pela brusca redução das taxas de fecundidade apresentadas, principalmente desde a década de 70 (MOREIRA, 2002; RAMOS; VERAS; KALACHE, 1987; WRONG; CARVALHO, 2006).

Este crescimento populacional também pode ser percebido quando analisamos a base da pirâmide etária do município que a partir de 1970 ocorreu uma brusca queda na população de jovens, principalmente na faixa etária de 0 a 9 anos. E um considerável aumento na população considerada idosa. Este aumento do número de idosos do município pode ser em decorrência da redução nas taxas de mortalidade e conseqüente aumento da expectativa de vida (WRONG; CARVALHO, 2006).

Ao observarmos a taxa de urbanização do município percebemos que Goiana, assim como, Pernambuco e Brasil passaram a apresentar uma população prioritariamente urbana a partir de 1970. Tal fato corrobora com o estudo de Brito, Horta e Amaral (2001) que citam que o período compreendido entre as décadas de 1960 e 1980 representou auge do crescimento da população urbana.

Este processo de urbanização continuou a acontecer progressivamente nas três esferas administrativas (município, estado e país) em decorrência certamente do aumento da mecanização da agricultura, bem como dos estímulos dos governos em melhorar as condições de vida nas cidades (CARVALHO; BRITO, 2005).

Em Goiana é provável que o principal fator para esta acentuada urbanização foi reflexo da estagnação da base econômica regional, na segunda metade do século XX. Neste período, ocorreu uma considerada “expulsão branca” de núcleos habitacionais anteriormente situados na área rural para a periferia do núcleo urbano através da ocupação dos vazios periféricos e daqueles existentes no interior das áreas ocupadas (COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE, 2003).

Esta transferência da população do campo para a cidade também foi estimulado no município com a implantação de conjuntos habitacionais construídos com recursos do Sistema Financeiro de Habitação - SFH (COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE, 2003; GOIANA, 2004).

Porém, Goiana apresentou no censo demográfico de 2000 um declínio na taxa de urbanização. Esta redução pode ter ocorrido pelas novas implantações de assentamentos rurais feitas pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e pelo FUNTEPE

(Fundo de Terra do Estado de Pernambuco) no município na década de 1990. Como exemplo podemos citar o assentamento do Engenho Ubu que foi implantado em 1996 e tem uma área correspondente a 1509,6 hectares, e a Fazenda Boa Vista, implantado em 1997 com área de 113 hectares (COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE, 2003).

Desta forma, é possível levantar a hipótese de que estes assentamentos estimularam a fixação da população em áreas rurais do município, bem como o estímulo do cultivo da policultura, pois os assentamentos são responsáveis por 75% deste tipo de cultivo no Litoral Norte de Pernambuco (COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE, 2003).

Quando analisamos a distribuição da população do município em relação ao sexo, podemos perceber que Goiana, Pernambuco e Brasil apresentam maiores proporções do sexo feminino em relação ao masculino em todas as décadas do estudo. Este fato pode ser reflexo da sobremortalidade masculina, sobretudo nas faixas etárias jovens e adultas, decorrentes da alta incidência de óbitos por causas violentas (REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE, 2008).

No censo de 2010 é possível observar que Goiana apresentou a maior proporção de mulheres para o município. Tal razão apresentou comportamento semelhante nas três esferas administrativas. Certamente, este distanciamento entre os sexos, vem aumentando em decorrência de uma maior proporção de população feminina na faixa etária compreendida pelos idosos (CAMARANO, 2002; MARTIN; JUNIOR; BASTOS, 2005).

O crescimento total do número de idosos brasileiros vem ocorrendo de forma radical e bastante acelerada com perspectiva de em 2020 este contingente populacional atingir um total superior a 30 milhões de pessoas (CARVALHO; GARCIA, 2003). No município de Goiana também é possível perceber o acentuado crescimento deste grupo populacional, pois os indicadores demográficos e as pirâmides etárias municipais refletem o contínuo crescimento desta população.

O processo de crescimento da população idosa pode ser explicado pelo aumento da expectativa de vida, avanço da medicina e diminuição da taxa de mortalidade (NASRI, 2008; RAMOS; VERAS; KALACHE, 1987; WRONG; CARVALHO, 2006).

Ao associarmos o aumento do número de idosos na população a queda da fecundidade é possível perceber o aumento do índice de envelhecimento do país, estado e município. Brito (2008) explica que a queda da proporção de jovens acontece em ritmo mais acelerado do que o aumento da de idosos, pois a redução do número de jovens é dependente da redução da taxa de natalidade. Em contraponto, o aumento da população de idosos é

diretamente dependente do aumento da população adulta, bem como da redução da mortalidade nesta faixa etária.

As alterações ocorridas ao longo das décadas nos grupos populacionais justificam a transição demográfica que todas as esferas administrativas vem passando. Porém, cabe ressaltar que este processo vem ocorrendo em ritmos diferenciados nos diversos países do mundo, assim como nas regiões, estados e municípios brasileiros (SILVA; SILVA, 2010; WRONG; CARVALHO, 2006).

Nos países europeus, por exemplo, este processo de transição encontra-se atualmente em um período de estabilização da população, tendendo a um estágio de contração da população europeia (SILVA; SILVA, 2010).

No Brasil, a estrutura por idades da população não é homogênea para todo o território nacional. Os estados de Amazonas, Acre, Roraima, Amapá, Pará e Maranhão apresentam-se no estágio inicial da transição demográfica; em processo um pouco mais avançado encontram-se os estados de Alagoas, Ceará, Rondônia, Piauí e Tocantins; Pernambuco, juntamente a Bahia, Espírito Santo, Sergipe, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Goiás e São Paulo, encontram-se em fase intermediária do processo de transição demográfica dentre os estados brasileiros. Porém, no país existem estados que se destacam pelo avançado processo de transição como é o caso de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Distrito Federal (SILVA; SILVA, 2010).

A transição demográfica nos estados acima citados também pode está associada à mudança no tamanho médio das famílias, pois no início da década de 40 os filhos eram vistos como mão de obra familiar, então quanto maior o número de filhos maior poderia ser a produção de mantimento para esta família. Atualmente, os filhos são vistos como um peso econômico para a família (PAIVA; WANJNMAN, 2005).

Este fato é refletido ao observamos a taxa de dependência de jovens do município que apresentou declínio contínuo do decorrer das décadas, diminuindo assim, a razão de dependência total. Este processo redução da taxa de dependência de jovem e total também é apresentado pelo país (MOREIRA, 2002).

Em relação aos idosos, percebe-se que apesar da população desta faixa etária ter aumentado bastante a razão de dependência de idosos ainda não é muito expressiva, porém Brito (2008) e Moreira (2002) dizem que este indicador terá um aumento significativo a partir de 2020/2030, em razão do constante aumento da população de idosos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável o processo de transição demográfica que o município de Goiana vem passando ao longo das décadas estudadas, porém é importante ressaltar que alguns aspectos deste município apresentaram uma diferenciação em relação ao estado de Pernambuco e ao Brasil, principalmente as variações apresentadas no ritmo de crescimento populacional e da taxa de urbanização.

Desta forma, recomenda-se que estudos mais direcionados a este processos sejam realizados para que uma análise destes aspectos seja melhor aprofundada e explicadas com base nas hipóteses aqui apresentadas.

Todas estas mudanças ocorridas na estrutura populacional impõem a formulação e aplicação imediata de políticas públicas consistentes que levem em conta a redução progressiva das populações de crianças e adolescentes e o crescimento da população de idosos, principalmente nos campos da saúde, educação, emprego e previdência social.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. R. P. C. O processo de transição demográfica das regiões metropolitanas e dos municípios de Manaus, Teresina, Goiânia e Brasília. In: BARBER-MADDEN, R.; SANTOS, T. F. (Org.). A juventude brasileira no contexto atual e em cenário futuro. Brasília: Fundo de População das Nações Unidas, 2010. p. 67-145.
- BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. Revista brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2008.
- BRITO, F.; HORTA, C. J. G.; AMARAL, E. F. L. A urbanização recente no Brasil e as aglomerações metropolitanas. In: International Union for Scientific Study of Population General Conference, 24, 2001, Salvador. Anais... Salvador: Abep, 2001. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/A_urbanizacao_no_brasil.pdf> Acesso em: 20 mar. 2012.
- CABRERA, A. R.; VÁZQUEZ, L. A.; ABASCAL, I. A. La pirámide de población. Precisiones para su utilización. Escuela Nacional de Salud Pública - Instituto Nacional de Endocrinología. Revista Cubana de Salud Pública, Habana, v.33, n.4, oct./dec. 2007 REVISIÓN. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0864-34662007000400008>> Acesso em: 10 mar. 2012.
- CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. (Texto para Discussão, 858).
- CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. (Texto para Discussão, 621). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/1999/td_0621.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2012.
- CAMARANO, A. A.; BELTRÃO, K. I. Distribuição espacial da população brasileira: mudanças na segunda metade deste século. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. (Texto para Discussão, 766). Disponível em: <http://189.21.130.7/pub/td/2000/td_0766.pdf> Acesso em: 20 fev. 2012.
- CARVALHO, J. A. M.; BRITO, Fausto. A demografia brasileira e o declínio da fecundidade no Brasil: contribuições, equívocos e silêncios. Revista brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 351-369, jul./dez. 2005.
- CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque Demográfico. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, p.725-733, mai/jun. 2003. DOI: 10.1590/S0102-311X2003000300005
- CERQUEIRA, C. A.; GIVISIEZ, G. H. N. Conceitos básicos em demografia dinâmica demográfica brasileira. In: RIOS-NETO, E. L. G.; RUAS-RIANI, J. L. (Org.). Introdução à demografia da educação. 1. ed. Campinas: Abep, 2004. cap. 1, p. 13-44. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/outraspub/demoedu/parte1cap1p13a44.pdf>>. Acesso: 19 jan. 2012.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE. Diagnóstico Socioambiental do Litoral Norte de Pernambuco. Recife, 2003. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/central_servicos/centro_documentacao_informacao_ambiental/central_downloads/39749;34001;020709;0;0.asp>. Acesso: 10 jan. 2012.

GOIANA. Prefeitura Municipal. Plano diretor de desenvolvimento urbano de Goiana. Goiana, 2004. v. 1.

IBGE. Conselho Nacional de Estatística, Serviço Nacional de Recenseamento. Censo Demográfico de 1950. (Série Nacional, v. 1), Rio de Janeiro, 1956.

IBGE. Censo Populacional de 1996 — Conceituação das características divulgadas na contagem da população de 1996. Rio de Janeiro, 1997.

MARTIN, G. B.; JÚNIOR, L. C.; BASTOS, Y. G. L. Aspectos demográficos do processo de envelhecimento populacional em cidade do sul do Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 14, n. 3, p. 151 – 158, 2005.

MOREIRA, M. M. Mudanças estruturais na distribuição etária brasileira: 1950-2050. 2002. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002. (Trabalho de discussão, n.117). Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/tpd/117a.html>>. Acesso: 19 de janeiro de 2012.

NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. Einstein, São Paulo, v. 6, supl. 1, p. S4-S6. 2008.

OLIVEIRA, K. F.; JANNUZZI, P. M. O. Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste padrões etários, por sexo e origem/destino. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 134-143, out./dez. 2005.

PAIVA, P. T. A.; WAJNMAN, S. Das causas às conseqüências econômicas da transição demográfica no Brasil. Revista brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 303-322, jul./dez. 2005.

RAMOS, L. R.; VERAS, R. P.; KALACHE, A. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 211-224, 1987.

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE (Brasil). Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE (Brasil). Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.

RODRIGUES, M. S.; ROLLO, P. A. Estudo de caso: O mercado de terras rurais na região da zona da mata de Pernambuco, Brasil. Santiago: Cepal, 2000. V. 2. (Série: desarrollo productivo, n° 92).

SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P. Brasil e Europa: uma análise comparativa das estruturas etárias. Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v. 14,

n. 314, 10 feb. 2010. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-314.htm>>. Acesso: 10 dez. 2012.

SILVA, B. C. N. et al. Estruturas etárias da população do Brasil e dos estados brasileiros. Revista de Desenvolvimento Econômico. Salvador, ano 9, n. 16, p. 93-97, dez. 2007.

WONG, L. L. R.; CARVALHO, J. A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. Revista brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2006.

ANEXO A: Matriz de indicadores

Quadro 1 - Matriz de indicadores demográficos (continua)

	Conceituação	Método de cálculo	Interpretação
População total	Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Utilização direta da base de dados, expressando-se os resultados em números absolutos e relativos. As populações adotadas para o cálculo dos indicadores estão ajustadas ao meio do ano (dia 1º de julho). Nos anos censitários, são utilizadas as datas de referência de cada censo.	Expressa a magnitude do contingente demográfico e sua distribuição relativa.
Razão de sexos	Número de homens para cada grupo de 100 mulheres, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Quociente entre o número de residentes do sexo masculino e o número de residentes do sexo feminino multiplicado por 100.	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa a relação quantitativa entre os sexos. Se igual a 100, o número de homens e de mulheres se equivalem; acima de 100, há predominância de homens e, abaixo, predominância de mulheres; • O indicador é influenciado por taxas de migração e de mortalidade diferenciadas por sexo e idade.
Taxa de crescimento da população	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado; • O valor da taxa refere-se à média anual obtida para um período de anos compreendido entre dois momentos, em geral correspondentes aos censos demográficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para se obter a taxa de crescimento (r), subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (Pt) e a população no começo do período considerado (P0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo "n" igual ao número de anos no período. 	<ul style="list-style-type: none"> • Indica o ritmo de crescimento populacional; • A taxa é influenciada pela dinâmica da natalidade, da mortalidade e das migrações.

Quadro 1 - Matriz de indicadores demográficos (continuação)

Grau de urbanização	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual da população residente em áreas urbanas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. 	Quociente entre a população urbana residente e a população total residente multiplicado por 100.	<ul style="list-style-type: none"> • Indica a proporção da população total que reside em áreas urbanas, segundo a divisão político-administrativa estabelecida pelas administrações municipais.
Proporção de idosos na população	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual de pessoas com 60 e mais anos de idade, na população total residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado; • A definição de idoso como pessoa maior de 60 anos de idade é estabelecida na legislação brasileira¹. 	Quociente entre o número de pessoas residentes de 60 e mais anos de idade e a população total residente, excluída a de idade ignorada ² .	<ul style="list-style-type: none"> • Indica a participação relativa de idosos na população geral; • Reflete o ritmo de envelhecimento da população. O crescimento da população de idosos está associado à redução das taxas de fecundidade e de natalidade e ao aumento da esperança de vida.
Índice de envelhecimento	Número de pessoas de 60 e mais anos ¹ de idade, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Quociente entre o número de pessoas residentes de 60 e mais anos de idade e o número de pessoas residentes com menos de 15 anos de idade multiplicado por 100.	<ul style="list-style-type: none"> • Razão entre os componentes etários extremos da população, representados por idosos e jovens; • Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica encontra-se em estágio avançado.

Quadro 1 - Matriz de indicadores demográficos (continuação)

Razão de dependência	<ul style="list-style-type: none"> • Razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 60 e mais anos idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado; • A razão de dependência pode ser calculada, separadamente, para as duas faixas etárias identificadas como população dependente⁴. 	Quociente entre o número de pessoas residentes de 0 a 14 anos e de 60 e mais anos de idade e o número de pessoas residentes de 15 a 59 anos de idade multiplicado por 100.	<ul style="list-style-type: none"> • Mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva; • Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade.
----------------------	---	--	---

Fonte: Adaptado de Rede de Interagencial de informações para a saúde (2008).

Nota 1: BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996. Dispõe sobre a política nacional do idoso.

Notas 2: A exclusão de pessoas de idade ignorada resulta em que o indicador se refira ao total da população com idade conhecida.

Nota 3: É comum que, para o cálculo deste indicador, sejam consideradas idosas as pessoas de 65 e mais anos. No entanto, para manter a coerência com os demais indicadores e para atender à política nacional do idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994), utiliza-se aqui o parâmetro de 60 e mais anos.

Nota 4: Para calcular a Razão de Dependência Jovem e a Razão de Dependência de Idosos, deve-se considerar no numerador, respectivamente, apenas os jovens (menores de 15 anos) ou os idosos (60 e mais anos). O denominador da razão mantém-se constante.



ANEXO B – PARECER DO CEP/CPqAM

Título do Projeto: “Análise participativa da realidade socioambiental do município de Goiana”.

Pesquisador responsável: Tereza Maciel Lyra.

Instituição onde será realizado o projeto: CPqAM/FIOCRUZ

Data de apresentação ao CEP: 21/11/2011

Registro no CEP/CPqAM/FIOCRUZ: 52/11

Registro no CAAE: 0052.0.095.000 -11

PARECER Nº 05/2012

O Comitê avaliou as modificações introduzidas e considera que os procedimentos metodológicos do Projeto em questão estão condizentes com a conduta ética que deve nortear pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com o Código de Ética, Resolução CNS 196/96, e complementares.

O projeto está aprovado para ser realizado em sua última formatação apresentada ao CEP e este parecer tem validade até 07 de março de 2015. Em caso de necessidade de renovação do Parecer, encaminhar relatório e atualização do projeto.

Recife, 07 de março de 2012.



Giselle Camposana Gouveia
Farmacêutica
Coordenadora
Mat. SIAPE 0463378
CPqAm / FIOCRUZ

Observação:

Anexos:

- Orientações ao pesquisador para projetos aprovados;
- Modelo de relatório anual com 1º prazo de entrega para 07/03/2013.